

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO FRENTE À UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY: AWARENESS ABOUT THE USE OF NATURAL RESOURCES

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Mariane Renata Pagnan Cendron, UNISEP, Brasil, mariane.pagnan@hotmail.com

Carlos Henrique Berlato Ferreira de Souza, UNISEP, Brasil, carloshbfs@hotmail.com

Jaqueline da Silva Ferreira Prestes, UNISEP, Brasil, jaqueprestes02@gmail.com

Jeovan Henrique Azolini, UNISEP, Brasil, jeovanazolini@hotmail.com

Vagner Casal, UNISEP, Brasil, cavavagner@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar o quanto as pessoas estão comprometidas com a sociedade e o meio ambiente. Portanto, foi realizada uma pesquisa com acadêmicos de cursos superiores na cidade de Francisco Beltrão na região sudoeste do Estado do Paraná. As consequências que podem ser geradas por meio de atitudes dos seres humanos são inúmeras, sendo de fundamental importância conscientizar-se do papel que cada indivíduo exerce perante a coletividade. Desta forma, como método de pesquisa utilizou-se questionário estruturado, tendo caráter quali-quantitativo. Constatou-se durante a realização deste trabalho que a mudança de comportamento por parte das pessoas em relação à preservação ambiental, proporciona significativa contribuição para manter os recursos naturais tanto para geração atual como para as gerações futuras. Posto isto, conclui-se que buscar meios de maior conhecimento para atitudes mais conscientes, se torna fundamental para evolução produtiva, econômica e humana, assim como melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Conscientização; Preservação.

Abstract

This study aimed to verify how much people are committed to society and the environment. Therefore, a research was carried out with academics of higher courses in the city of Francisco Beltrão in the southwest region of the State of Paraná. The consequences that can be generated through the attitudes of human beings are numerous, and it is of fundamental importance to become aware of the role that each individual plays before the community. Thus, as a research method, a structured questionnaire was used, having a quali-quantitative character. It was found during the realization of this work that the change of behavior on the part of people in relation to environmental preservation, provides a significant contribution to maintain natural resources both for the current generation and for future generations. That said, it is concluded that seeking means of greater knowledge for more conscious attitudes becomes fundamental for productive, economic and human evolution, as well as a better quality of life.

Keywords: Sustainability; Awareness; Preservation.

1. INTRODUÇÃO

Com os grandes problemas ambientais enfrentados, como as mudanças climáticas, redução da camada de ozônio, perda da biodiversidade, contaminação das águas, provocados pelo desenvolvimento econômico, atitudes das pessoas, revolução industrial e tecnológica, é

preciso que se tomem iniciativas que busquem a preservação ambiental, fator essencial para a existência humana.

Por essa razão, através deste estudo foram pesquisados acadêmicos do ensino superior, com intuito de identificar como agem estes, referente consumos que afetam os recursos naturais disponíveis no meio ambiente. As atitudes humanas frente à sociedade podem significar tanto a sustentabilidade como prejuízos irreparáveis à natureza.

Com a pesquisa buscou-se verificar o quanto as pessoas estão comprometidas com os recursos naturais e a sociedade, já que realizam suas atividades e obtêm os recursos necessários para a sua sobrevivência com os bens preciosos do meio ambiente. Muito se fala em desenvolvimento sustentável, mas será que as pessoas realmente buscam agir de forma a garantir a sustentabilidade necessária para sobrevivência humana? Diante disso, se faz necessário e justifica-se estudar sobre o assunto em questão, visando obter e transmitir os resultados aos que vierem se interessar ou desenvolver temas pertinentes.

A competitividade cada vez mais acirrada entre as organizações faz com que a busca por matéria prima seja mais um fator de devastação sem precedentes. Conduzida esta que, muitas vezes, geram consequências que prejudicam e comprometem a qualidade de vida e o futuro da população. Desta forma, as principais indagações deste trabalho podem contribuir para diagnosticar os motivos que levam à falta de responsabilidade por parte das pessoas quanto ao meio ambiente e quais os principais aspectos envolvidos. E, principalmente, avaliar qual o impacto das condições ambientais na vida de todos os seres humanos. Cabe destacar, que são vários os fatores relacionados ao meio ambiente e o desenvolvimento das organizações, e a realização deste estudo poderá contribuir com informações úteis para a redução dos impactos nocivos aos recursos ambientais.

No entanto a análise deve ser intensa e criteriosa, de forma que os resultados provenientes da pesquisa possam contribuir para esclarecer dúvidas, e desenvolver novos indicadores científicos. Aprimorando os estudos já existentes e construindo uma visão crítica de leitores e pesquisadores, no sentido de ampliar e disseminar o conhecimento entre indivíduos e sociedade, visando o comprometimento mútuo no que se refere ao meio ambiente, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

2. DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

As indústrias ao longo dos anos foram utilizando dos recursos da natureza, ou seja, do meio ambiente, com pouco ou nenhum estudo e planejamento dos impactos adversos de uma postura devastadora e sem limites. Cabe destacar, que o meio ambiente se refere ao conjunto de unidades ecológicas que atuam de acordo com um sistema natural (KLOETZEL, 2009)

Para Tachizawa (2006, p. 25) “as organizações no novo contexto necessitam partilhar do entendimento de que deve existir um objetivo comum, e não um conflito, entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto para o momento presente como para as gerações futuras”. Quando o homem se deu conta dos problemas ambientais que estava enfrentando, devido ao uso desenfreado dos recursos naturais, percebeu que era preciso conhecer e fazer conhecer sobre práticas que viabilizassem a preservação ambiental, tanto para a geração atual como para as gerações vindouras (FRANCO, 1998; GONÇALVES, 2008).

Segundo Barbieri (2004, p. 6) “a maneira como a produção e o consumo estão sendo realizados desde então exige recursos e gera resíduos, ambos em quantidades vultosas, que já ameaçam a capacidade de suportar do próprio Planeta, que é a quantidade de seres vivos que ela pode suportar sem se degradar”. O grande desenvolvimento tecnológico tem provocado

constantes transformações nas organizações, fazendo com que a cobrança por resultados seja maior em relação à produtividade e à competitividade. Mas, além de maior produtividade e competitividade, exige-se também, a realização de um trabalho que tenha cunho responsável no que se refere ao meio ambiente, em que o nível de preservação seja proporcional ao de utilização ambiental (REIS; SILVEIRA, 2000; GONÇALVES, 2004).

A gestão ecológica implica o reconhecimento de que o crescimento econômico ilimitado em um planeta finito só pode levar a um desastre. Dessa forma faz-se uma restrição ao conceito de crescimento, introduzindo-se a sustentabilidade ecológica como critério fundamental de todas as atividades de negócios (ANDRADE, TACHIZAWA; CARVALHO, 2002, p. 12).

Para tanto, é preciso que as organizações disponibilizem e direcionem tempo e recursos para educar seus clientes internos e externos, e a sociedade como um todo, no intuito de preservar os recursos naturais. “A partir do surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, passou a existir um discurso cada vez mais articulado que procura condicionar a busca de um novo modelo de desenvolvimento aliado à noção de conservação do meio ambiente” (SEIFFERT, 2005, p. 20).

Desta forma, é interessante identificar e compreender a dinâmica das variáveis que potencialmente expliquem as estratégias de transmissão das informações e da gestão do conhecimento, referente às demandas de trabalho, inovações tecnológicas, preservação ambiental, e ao desenvolvimento sustentável (GONÇALVES, 2008; BOFF, 2017). Segundo Gonçalves (2004), em especial, busca-se considerar as possíveis causas que afetam o meio ambiente em relação ao desenvolvimento sustentável, e que influenciam negativamente no seu alcance.

2.1 Responsabilidade social e preservação ambiental

A cada dia que passa fala-se mais e mais em responsabilidade social e ambiental nas organizações, tornando-se referência de excelência para o mundo dos negócios. Segundo Tachizawa (2006, p. 25) “as organizações no novo contexto necessitam partilhar do entendimento de que deve existir um objetivo comum, e não um conflito, entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto para o momento presente como para as gerações futuras”. Todo processo produtivo causa um impacto no meio ambiente, de menor ou maior intensidade, dependendo do ramo de atividades exercidos pelas empresas, mas todas dependem umas das outras para o bom desenvolvimento e crescimento conjunto.

Mas não é porque determinada empresa polui menos que não deve se preocupar em conservar e lutar pela proteção dos recursos naturais que estão disponíveis e são usufruídos por todos. “A responsabilidade social, como é chamada com frequência, implica um sentido de obrigação para com a sociedade” (DONAIRE, 1999, p. 20). É dever de todos buscar soluções para frear os desmatamentos, incêndios em florestas e matas, a poluição nos rios e mares, no ar que respiramos, fazendo cada um a sua parte, e dessa forma resgatar boa parte de tudo o que até então está sendo destruído através dos próprios seres humanos FRANCO, 1998; REIS; SILVEIRA, 2000; BOFF, 2017).

Essa conscientização que as organizações começam a pôr em prática, talvez seja resultado de suas próprias atitudes passadas, onde desejava-se produzir e lucrar a qualquer custo, sem pensar nas consequências irreparáveis que isso iria causar.

As organizações devem colaborar para a solução das questões sociais, não só porque podem ter contribuído para seu surgimento, mas também porque dispõem de talento gerencial, especializações técnicas e disponibilidade de recursos e de materiais que poderão ser extremamente úteis no melhor equacionamento de tais problemas (DONAIRE, 1999, p. 22).

A ideia é fazer com que se dê um retorno à natureza de cada prejuízo causado a ela, ou seja, quem desmata para produzir precisa plantar para repor, quem polui precisa buscar formas para reduzir sua emissão e fazer algo que compense de alguma forma seus atos praticados (FRANCO, 1998; REIS; SILVEIRA, 2000; BOFF, 2017).

Porém a luta pelo poder é o grande problema enfrentado para que se chegue a um acordo onde todos possam ganhar, pois alguns países pretendendo a liderança na economia a qualquer custo, deixam de lado o essencial para a sobrevivência de todos, que é a preservação do meio ambiente. Para Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002, p. 12) “a gestão ecológica implica o reconhecimento de que o crescimento econômico ilimitado em um planeta finito só pode levar a um desastre. Dessa forma faz-se uma restrição ao conceito de crescimento, introduzindo-se a sustentabilidade ecológica como critério fundamental de todas as atividades de negócios”.

Diante das dificuldades enfrentadas um dos maiores desafios é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem as medidas adotadas em favor da defesa dos recursos naturais, e quem deve fiscalizar e buscar negociar com empresas realmente responsáveis é o cliente (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002; TACHIZAWA, 2006; BOFF, 2017).

Essa iniciativa do cliente é que está fazendo a diferença, pois este vem adotando uma postura cada vez mais rígida, procurando interagir com organizações que sejam realmente éticas e que tenham boa imagem e que atuem de forma ecologicamente responsável. Segundo Andrade, Tachizawa; Carvalho (2002, p. 16) “o desenvolvimento organizacional é necessário sempre que a organização concorre à luta pela sobrevivência em condições de mudança. Toda mudança é um problema que deve ser solucionado de forma racional e eficiente”.

A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente faz com que as organizações assumam um novo posicionamento em relação a essa questão, buscando a contextualização empresarial em termos ecológicos e ambientais, proporcionando ações ágeis e mantendo uma postura ambientalista que seja compatível com seus objetivos econômicos (TACHIZAWA, 2006; BOFF, 2017).

Esse novo cenário amplia substancialmente o conceito de administração, pois devido a essa transformação muitos executivos, administradores e empresários devem introduzir em suas empresas programas de reciclagem, medidas para poupar energia e também outras inovações ecológicas (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

O novo pensamento vem em direção à formação de profissionais acompanhados por uma mudança de valores, onde é preciso passar da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria, desenvolvendo uma nova visão por parte das organizações, passando a ser uma atividade importante da empresa. A responsabilidade social implica um retorno das empresas à sociedade e ao meio ambiente, já que estes favorecem e proporcionam o seu crescimento e desenvolvimento (FRANCO, 1998; REIS; SILVEIRA, 2000; BOFF, 2017).

3. METODOLOGIA

Este estudo é categorizado como exploratório descritivo de abordagem é quali-quantitativa por tratar de dados oriundos de opiniões. De acordo com Goode e Hatt (1973 p. 398), a pesquisa vigente rejeita “a separação entre estudos qualitativos e quantitativos, [...] não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade”. Isso pelo fato de que se busca medir uma opinião.

Neste sentido, quando as informações que respondem à pergunta do estudo são provenientes de concepções, contudo transformados em elementos quantificáveis através de escalas para

garantir precisão no plano dos resultados, são caracterizados como estudos quali-quantitativos (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Assim sendo, para a realização do presente estudo foi aplicado questionário estruturado junto aos acadêmicos de instituições de ensino em curso superior na cidade de Francisco Beltrão na região sudoeste do estado do Paraná. O número de participantes da pesquisa foi de 120 estudantes do ensino superior de instituições localizadas no município de Francisco Beltrão na região sudoeste do estado do Paraná.

A aplicação do questionário se deu da seguinte forma: foram distribuídos para os alunos que responderam e devolveram na mesma ocasião sem identificação de qualquer natureza. Isso possibilitou todos responder sem receios. Deste modo, garante-se o sigilo e a contribuição para informações mais próximas da realidade, uma vez que somente o respondente estará diante das perguntas para expor sua visão e percepção sem interferência do pesquisador.

O período de coleta de dados primários se deu no mês de novembro de 2019, com tabulação e análise dos resultados nos meses de maio, junho e julho do referido ano. As informações coletadas estão expostas em gráficos no capítulo quatro deste trabalho, onde trata-se da apresentação e análise dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para realização deste estudo foi aplicado um questionário estruturado para acadêmicos do ensino superior de instituições localizadas no município de Francisco Beltrão no sudoeste do estado do Paraná. Desta forma, coletou-se dados primários são apresentados e analisados a partir deste tópico.

Com esse propósito, primeiramente questionou-se quanto tempo o acadêmico demora no banho e 19% respondeu que demora entre 5 e 10 minutos, 42% entre 10 e 15 minutos, 31% entre 15 e 20 minutos e 8% diz demorar mais que 20 minutos.

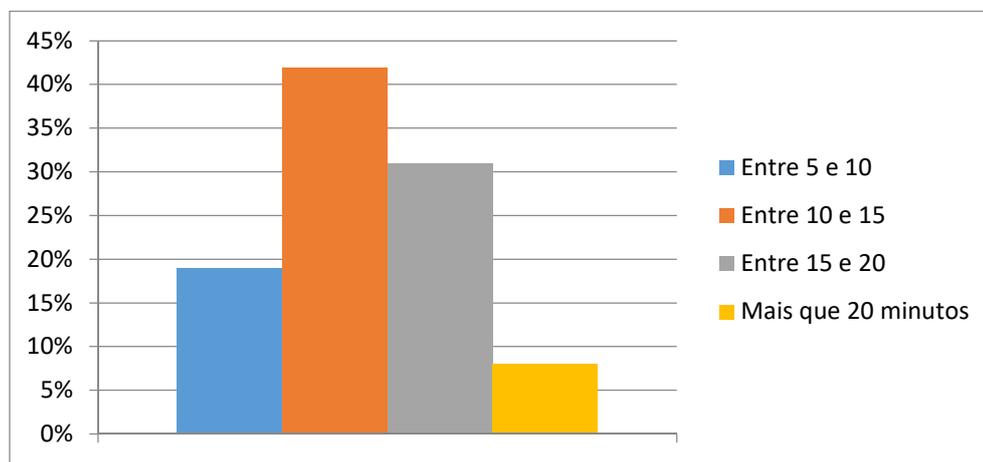


Figura 1 – Tempo no banho
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Conforme pode ser observado na Figura 01, as respostas estão em sua maioria divididas nos tempos de demora no banho entre 10 e 15 minutos e entre 15 e 20 minutos. Os resultados não são muito animadores, pois o tempo no banho acima de em média 15 minutos é um indicador preocupante, considerando que o pesquisado mantenha o chuveiro ligado durante todo este tempo.

Posto isto, para não gerar utilização exagerada de quantidade de água durante o banho, seria interessante que a pessoa fechasse o registro visando economia deste recurso. A consciência

da importância de buscar utilizar somente o necessário para limpeza e higiene corporal contribuirá para que se mantenham níveis satisfatórios de água potável para o consumo e utilização humanos, além da economia financeira proporcionada.

Dando continuidade à pesquisa foi perguntado se ao se ausentar de um ambiente em sua residência o acadêmico deixa a luz ligada e 6% responderam que sim, sempre, 11% que quase sempre, 19% às vezes e 74% diz não deixar a luz acesa ao se ausentar de um ambiente.

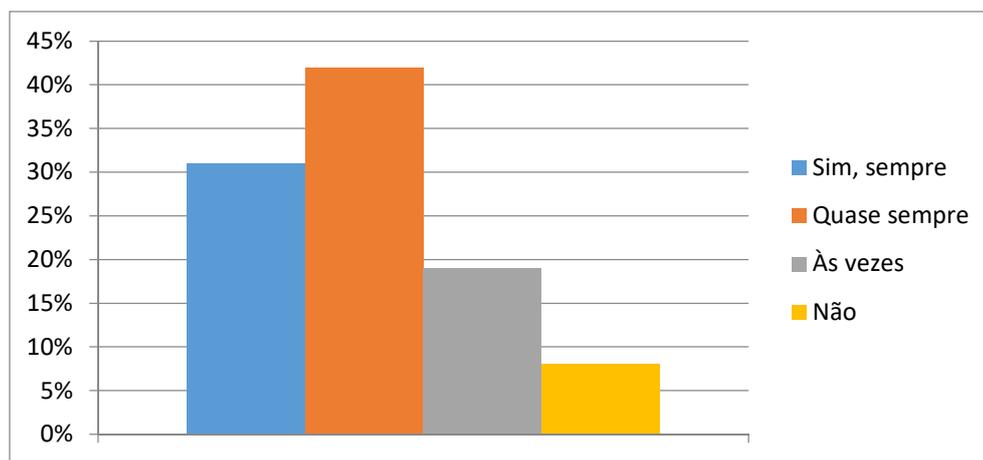


Figura 2 – Luz acesa
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que grande parte dos respondentes diz desligar a luz quando se ausenta de um ambiente, mas existe uma parcela significativa que desperta certa preocupação de necessidade de maior conscientização. Ao não desligar a luz ao se ausentar de um ambiente o consumo será mais elevado do que o normal efetivamente utilizado, sendo que o problema não estará somente no valor pago pelo total consumido, mas também, na quantidade de recursos naturais necessários para a geração de energia elétrica.

Salienta-se que o descaso em evitar desperdícios pode gerar consequências futuras que trarão transtornos para a sociedade como um todo. Dessa forma, é possível inferir que pequenas atitudes individuais ao longo do tempo resultam em um impacto ambiental de grande proporção. A iniciativa de comportamentos e hábitos poupadores de energia surtirá retornos importantes em termos de sustentabilidade, uma vez que na soma do coletivo o montante que se acumula é fator relevante na busca e manutenção de recursos e práticas sustentáveis.

Perguntado se quando ocupados aparelhos eletrônicos os mesmos são tirados da tomada, 39% responderam que sim, sempre, 33% quase sempre, 17% às vezes e 11% responderam que não tiram da tomada.

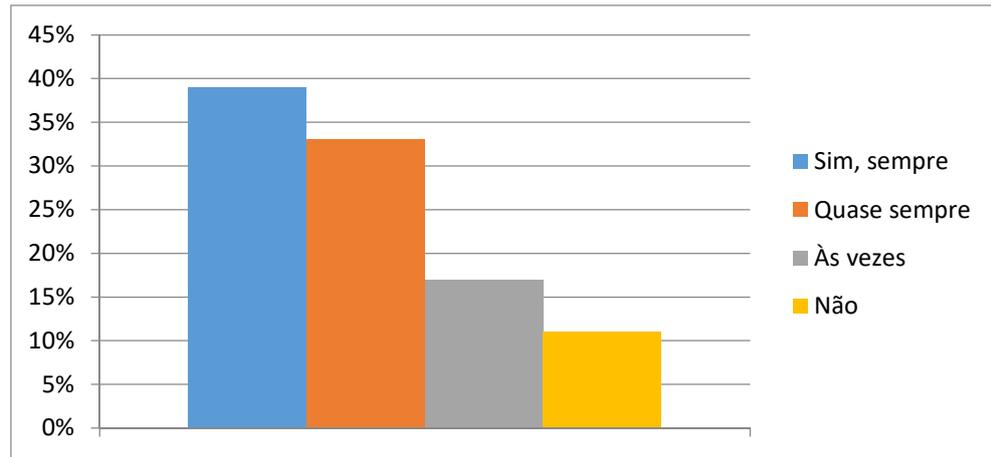


Figura 3: Fora da tomada
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nota-se por meio dos dados coletados que parte considerável dos pesquisados não tira da tomada os aparelhos eletrônicos após utilizá-los, embora o maior número de respostas seja de que são tirados. Talvez, nem todas as pessoas concordam de que enquanto os aparelhos eletrônicos permanecem na tomada, mesmo estando desligados, o consumo de energia continua a existir em menor intensidade.

Outras pessoas quem sabe, não tem conhecimento de que aparelhos que ficam conectados às tomadas continuam a consumir energia elétrica. A falta de conhecimento é um dos aspectos que impedem que muitas atitudes e decisões possam ser tomadas de forma correta, prejudicando assim, uma série de iniciativas direcionadas para melhor encaminhamento e comportamento humanos que visem economizar e preservar os recursos naturais existentes.

A quarta questão tratou de verificar se ao escovar os dentes o acadêmico desliga a torneira e 55% disseram que sim, sempre, 28% quase sempre, 10% às vezes e 7% disseram que não.

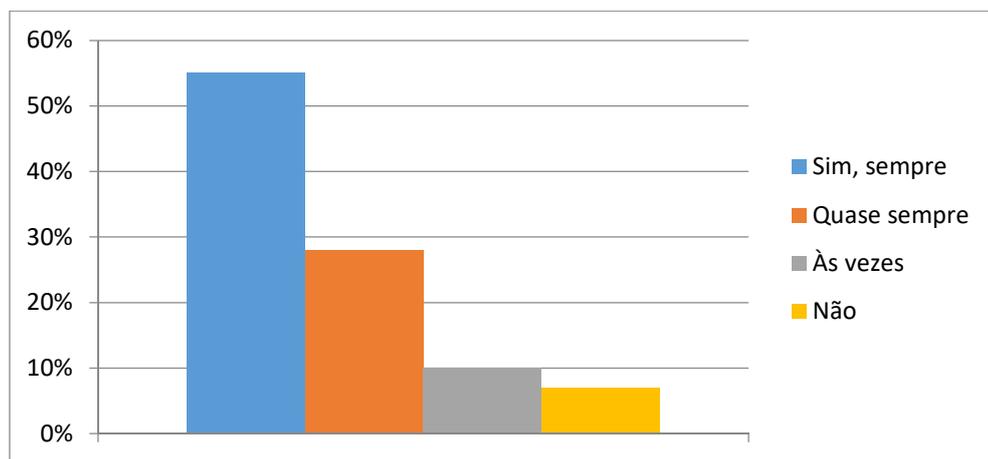


Figura 4 – Torneira desligada
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em relação ao pesquisado desligar a torneira enquanto escova os dentes, os números demonstram que uma relevante quantidade de pessoas não tem esta atitude, o que corrobora com outras respostas já analisadas de que nem todos estão comprometidos em reduzir o consumo de recursos naturais. Se toda vez que se escova os dentes não é desligado a torneira, vários litros de água tratada são desperdiçados desnecessariamente.

Segundo Philippi (2005, p. 417) “a água é o suporte básico para o suporte da vida, ela é, como meio externo, fonte de sustentação e mobilidade, o meio onde essa vida evolui e, como meio

interno, representa grande parte da constituição dos seres vivos”. Conforme destaca o autor, infere-se que o ser humano necessita da água para sua evolução e que depende da mesma para sobreviver já que está presente em grande proporção em sua composição.

Perguntado ao acadêmico se na família todos separam o lixo reciclável do lixo orgânico, 22% responderam que sim, sempre, 56% quase sempre, 15% às vezes e 7% diz não separar.

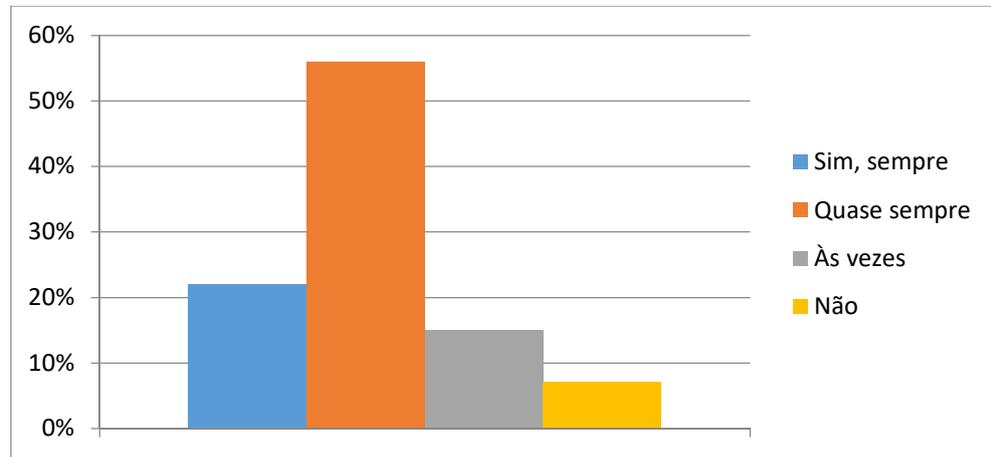


Figura 5 – Lixo orgânico e reciclável
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se quando indagado se na família todos cultivam o hábito de separar o lixo orgânico do reciclável, que existe um certo desinteresse em fazer a separação dos diferentes tipos de lixo. Este indicador é também preocupante, pois o fato de não separar o lixo orgânico do reciclável aumenta o trabalho a ser realizado pelos órgãos públicos e ainda prejudica o meio ambiente de forma degradante caso sejam lançados ao meio ambiente.

Neste quesito há que se considerar que cada indivíduo deve conscientizar-se de sua responsabilidade enquanto parte da sociedade e que sua contribuição além de fundamental é fator determinante na conquista de ganhos em favor da coletividade. O pouco que cada participante da sociedade pode contribuir não pode ser desconsiderado ou não encarado como necessário no tocante às questões ligadas ao bem-estar de todos os seres humanos.

Visando saber sobre a responsabilidade das pessoas para com o meio ambiente, a pergunta abordou se ao comer algum alimento na rua a embalagem é jogada na lixeira ou no chão e 72% responderam que sempre jogam no lixo, 14% quase sempre, 9% às vezes e 5% disseram jogar no chão.

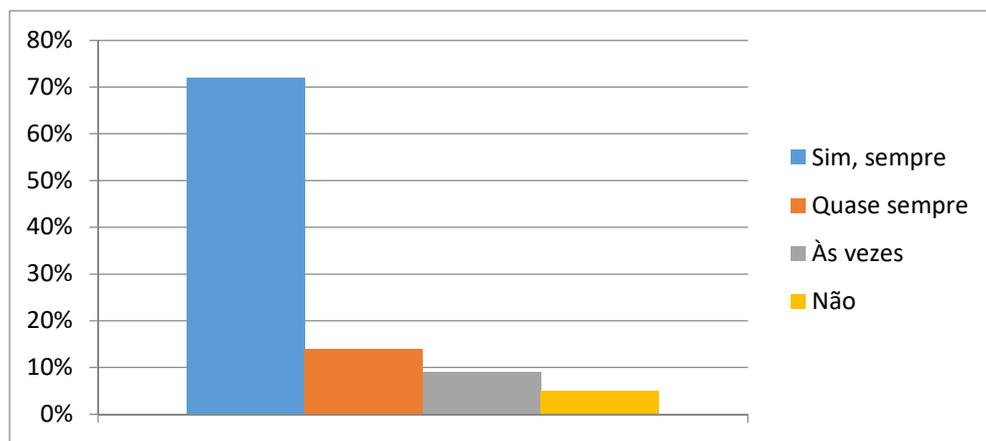


Figura 06 – Embalagem de alimentos.
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Ao examinar os dados coletados, convém enfatizar, que a limpeza urbana e a saúde pública dependem da consciência de cada indivíduo em fazer a sua parte para o bem de toda a coletividade. Ao jogar o lixo no chão e não na lixeira adequada, as pessoas estão fragilizando o seu próprio futuro e dos seus descendentes, pois dependendo da embalagem podem levar vários e vários anos para a sua decomposição.

Diante desta realidade, cabe destacar que os órgãos públicos disponibilizam lixeiras com indicações de qual tipo de embalagem deve ser depositado em cada lixeira. No entanto, algumas pessoas além de não jogarem as embalagens na lixeira, acabam jogando no chão e contribuindo para o acúmulo de lixo no meio ambiente, proliferação de doenças e contaminação de outras pessoas.

Para finalizar, foi perguntado quantas vezes por semana costuma-se passar roupas, e 37% disseram passar roupas uma vez por semana, 51% duas vezes, 12% três vezes e não houve resposta de que não seja passado roupa nenhuma vez por semana.

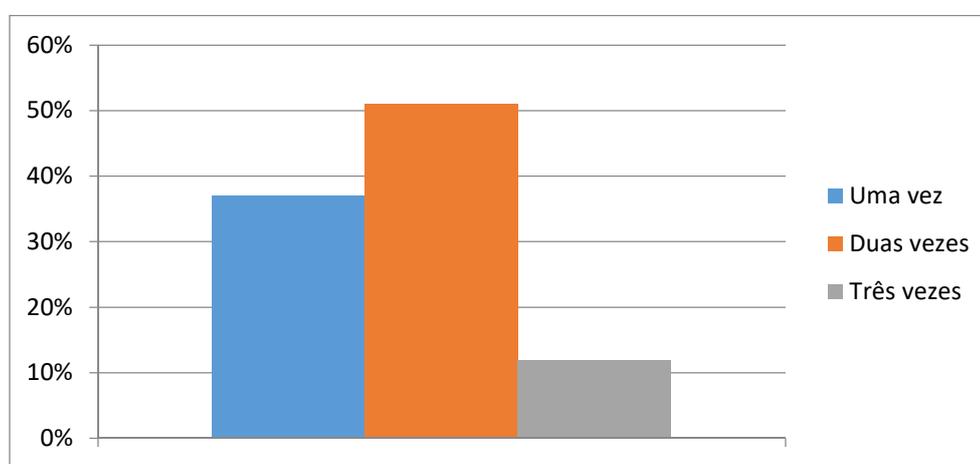


Figura 7 – Passar roupas
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em relação à quantas vezes na semana se passa roupas, nota-se que o maior percentual se encontra entre duas vezes por semana, seguido de uma vez por semana e em número menos expressivo o de três vezes por semana. Isto posto, frisa-se que a quantidade de energia consumida pelo ferro elétrico ao passar roupas é considerada alta, o que demonstra que se deve evitar passar roupas com frequência, pois para aquecer o aparelho é que se gasta mais energia elétrica.

Neste sentido, o ideal é esperar para quando se tem um número relevante de roupas para então passá-las, evitando assim um consumo elevado principalmente por ter que aquecer o aparelho elétrico. Assim sendo, quanto mais se busca evitar consumo de energia elétrica, mais se consegue garantir sustentabilidade e menos de dinheiro é jogado fora por descuidos comportamentais.

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi possível ter maior entendimento do quanto as pessoas estão comprometidas em preservar os recursos naturais presentes no meio ambiente, tanto para esta geração como para as gerações futuras. Em relação ao objetivo estabelecido é possível considerar que foi alcançado, pois os resultados obtidos permitiram análises que podem contribuir de forma significativa para outros pesquisadores e para possível aumento da conscientização da sociedade.

Os resultados apontaram fatos importantes do comportamento das pessoas referente cuidados que despendem para com aspectos que exercem influência sobre a coletividade, ou seja, responsabilidade social e preservação ambiental sustentável. Notou-se que atitudes e hábitos individuais podem levar a consequências e respostas positivas ou negativas em termos de fatores relacionados ao meio social, sendo primordial que todos se conscientizem da relevância de suas ações.

Diante desta realidade, não somente a procura por mecanismos que viabilizem o aumento do fluxo de informações, mas também a exposição de práticas comportamentais através das mídias e redes sociais, se tornam fundamental importância para a obtenção de resultados positivos relativos à preservação ambiental. Da mesma forma, cada indivíduo necessita estar comprometido com o meio social, assim como as lideranças organizacionais e governamentais, no sentido de promover planos, estratégias e ações que visem reduzir impactos nocivos à natureza.

Portanto, conclui-se que o sentimento de cooperação diante de diferentes situações que envolvam a coletividade, referente seu bem-estar e condições favoráveis condizente à preservação e sustentabilidade ambiental, possibilitará manter e garantir os recursos naturais tanto para a geração atual como para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. O. B. de.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. **Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes (Edição digital), 2017. n.p.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: atlas, 1999.
- FRANCO, T.; DRUCK, G. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente. **Revista ciência e saúde coletiva**, v. 3, n. 2, 1998, p. 61-72.
- GOODE, W.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973.
- GONÇALVES, C. W. P. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: contexto, 2008. (temas atuais).
- KLOETZEL, K. **O que é meio ambiente**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- PHILIPPI, JR. A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manoele, 2005- (coleção ambiental; 2).
- REIS, L. B.; SILVEIRA, S. (orgs.) **Energia elétrica para o desenvolvimento sustentável: introdução de uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 284 p.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implementação objetiva e econômica.** São Paulo: Atlas, 2005.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: atlas, 2006.